

Quintal entre pedras: a força de Patrícia no Semiárido

No Sítio Quintas, em Carnaíba (PE), vive Patrícia Nunes da Silva, agricultora de 28 anos e mãe da pequena Sofia, de apenas três anos. Há nove anos, quando se casou, ela se mudou para a comunidade e construiu ali sua vida. Entre o cuidado com a filha, o quintal produtivo e as galinhas que criam vida no terreiro, Patrícia vai traçando uma história de resistência silenciosa e cheia de planos para o futuro.

Seu quintal fica numa área pedregosa, onde o solo é ralo e duro. A paisagem do Sítio Quintas é feita de pedras que parecem desafiar o plantio, mas Patrícia insiste. Com as mãos, transforma cada pedaço de terra aproveitável em canteiro produtivo.



“Aqui é tudo pedra, mas mesmo assim a gente planta”, diz.



Antes da cisterna calçadão, a produção era pouca e dependia da água do sogro, usada com cautela para não pesar nos outros. Esse receio fazia com que ela mantivesse a horta apenas para consumo próprio.

Tudo mudou quando a cisterna calçadão chegou, pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), executado pela Diaconia no âmbito da ASA Brasil. Em menos de um ano, a jovem agricultora viu sua realidade se transformar. “Agora a gente pode plantar mais. É diferente”, conta. Com água garantida, Patrícia ampliou a horta e passou a cultivar cebolinha, coentro, alface, pimentão e outras hortaliças. Parte vai para a mesa da família, garantindo alimentos frescos e sem veneno; o excedente, mesmo que pouco, já ajuda no orçamento doméstico.

“Quando eu vejo que vai passando do ponto, vendo. Já dá pra comprar as sementes e o pãozinho do fim de semana”, afirma.

Além da horta, Patrícia investiu no galinheiro construído com recursos do fomento que acompanhou a cisterna. Hoje, cria cerca de quarenta galinhas e comprou uma chocadeira para vender pintinhos. “Eu acho muito bom criar. Se um dia eu puder, quero aumentar ainda mais meu galinheiro”, sonha. Além de ver a alegria de Sofia com os pintinhos da mãe. No terreiro ainda há quatro bois, que ela e o marido criam para engorda e pequenas tarefas, mantendo viva a tradição do trabalho com animais no sítio.

Enquanto cuida da terra e dos bichos, Patrícia também dedica parte do seu tempo à outra frente: participa do grupo de reciclagem da comunidade, junto com a mãe e a irmã. A coleta, que já foi mais intensa, continua mesmo que em escala menor. Aos domingos, ela, o marido e a filha percorrem as casas recolhendo materiais para reaproveitamento

“É pouco, mas um pouquinho com Deus é muito”, resume, com simplicidade.



Patrícia vê na cisterna e no apoio recebido a oportunidade de crescer. Quer aumentar a criação de galinhas, melhorar o galinheiro e diversificar a produção. “Agora a gente tem prioridade, pode plantar mais, pode sonhar mais”, diz. Sua história mostra como, mesmo em terrenos pedregosos, tecnologias simples como a cisterna calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas podem transformar vidas, fortalecer a segurança alimentar, gerar renda e inspirar novas práticas comunitárias, como a reciclagem, no coração do Semiárido.